

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal (Belém-PA) Class.: 17Data: 30.06.89

Pg.: \_\_\_\_\_

## Assurinins discutirão indenização depois da resposta da Celpa

O superintendente regional da Fundação Nacional do Índio, Dinarte Nobre de Madeiro, disse ontem que o órgão aguarda o envio, pela Celpa, do projeto que prevê a construção de uma linha de transmissão em 69 KV, ligando as cidades de Tucuruí e Cametá, e que deverá cortar parte da Área Indígena Trocará, habitada pelo grupo Assurini, situada a 18 quilômetros de Tucuruí. Qualquer negociação sobre os valores a serem pagos aos Assurini, a título de indenização, só deverá ser iniciada quando a Funai tiver acesso a informações mais detalhadas sobre o projeto que a Celpa pretende executar, segundo afirmou Dinarte Madeiro.

Como sempre tem acontecido, a Funai, na condição de tutora dos índios, pretende cumprir as leis, e não servir de empecilho a qualquer ação governamental. E as comunidades indígenas, por seu turno, também não pretendem criar obstáculos para projetos voltados para o interesse público, como é o caso da construção dessa linha de transmissão, mas se reservam o direito uma indenização justa, conforme lhe assegura não só a Lei 6.001 (Estatuto do Índio), mas também a Constituição promulgada em outubro do ano passado", afirmou o superintendente da Funai.

Segundo Dinarte Madeiro, foi a própria Centrais Elétrica do Pará, através de sua diretoria de Construção, que tomou a iniciativa de comunicar oficialmente no final de janeiro passado, ao administrador regional da Funai em Marabá, José Ferreira Campos Júnior, que a empresa dera início a estudos de campo para construir o linhão em 69 KV ligando as cidades de Tucuruí e Cametá; "com a finalidade de melhorar o fornecimento de energia elétrica naquela região.

No ofício endereçado à Administração Regional da Funai, a Celpa, ao adiantar que a Rodovia Transcametá seria usada como "orientação básica" para a construção do linhão solicita informações sobre "quais as condições que deveremos cumprir, para que a nossa linha atravesse a área da Aldeia Indígena Trocará, numa distância de aproximadamente 40 metros a partir da margem da rodovia, no lado esquerdo de quem trafega no sentido de Tucuruí-Cametá, área esta que deverá ser limpa e desmatada, num processo semelhante ao verificado na travessia da linha de transmissão em 60 KV Marabá-Rondon do Pará, na área de Reserva Indígena Mãe Maria".

"O que a Funai fez, após ter conhecimento do projeto que a Celpa pretende implantar e depois de receber informações repassada pelo administrador José Ferreira, foi solicitar oficialmente maiores detalhes sobre a construção do linhão", explica Dinarte Madeiro. Ele acrescenta que tais informações são necessárias para que a presidência da Funai, em Brasília, possa determinar "a realização de estudos para equacionar a situação, com base no Estatuto do Índio, na Constituição Federal e na manifestação da comunidade indígena Assurini, que será afetada diretamente pelo projeto, a exemplo do que já aconteceu com os Gavião; na área de Mão Maria".

O administrador regional da Funai em Marabá, José Ferreira Campos Júnior, ressalta que os Assurini do Trocará têm todo o direito de reivindicar programa de apoio e assistência, como forma de compensá-los pelos impactos causados por projetos que atingem o interior de suas reservas. O grupo Assurini, lembra José Ferreira, foi um dos mais afetados por todas as transformações sócio-econômicas e culturais que ocorreram a partir da construção da hidrelétrica de Tucuruí, o que significa — na visão do administrador da Funai — que os "hábitos, valores e costumes milenares" desses índios forma duramente atingidos.

O superintendente Dinarte Madeiro afirma que o relacionamento entre a Funai e o Governo do Estado tem sido sempre respeitoso, ainda que eventualmente, os interesses sejam conflitantes. "Mas nós acreditamos que a honradez do governador Hélio Gueiros, e sua elogiável postura de não transigir quando se trata de defender os interesses do Pará, em nada vão interferir de forma negativa nesse relacionamento. Antes só vão torná-lo mais positiva, mais frutuoso, finalizou Dinarte Madeiro.